

# Breve História da Paleoantropologia

## Primeira Parte – Ásia em foco

O marco da fundação da Paleoantropologia foi a divulgação das primeiras conclusões sobre os fósseis encontrados no vale do Rio Neander na Alemanha. Os fósseis foram encontrados em 1856 por operários que exploravam calcário em uma caverna da região e entregues a Johann Carl Fuhlrott. Fuhlrott estudou os fósseis juntamente com Hermann Schaaffhausen e em 1857 publicaram suas primeiras conclusões: eram parte de um homem primitivo.

Na verdade os primeiros fósseis de neandertais haviam sido encontrados em 1848 numa pedreira no sul da Península Ibérica (Gibraltar), mas não foram devidamente valorizados. Naquela época acreditava-se “religiosamente” que o homem havia surgido há uns poucos milhares de anos. No entanto, apenas dois anos após a divulgação da descoberta na Alemanha, Charles Darwin teve a coragem de lançar sua revolucionária obra “A Origem das Espécies” que abriu caminho para amplas e abertas especulações sobre a origem do homem e iniciou a derrocada de diversos dogmas religiosos que cercavam o tema.

Em 1886, Eugene Dubois encontrou na Ilha de Java (Indonésia) fósseis que ele descreveu e nomeou *Pithecanthropus erectus*, o Homem de Java, que posteriormente passou a ser chamado de *Homo erectus*. No início do século XX diversos fósseis do *erectus* foram encontrados na China, porém a maior parte se perdeu durante a II Guerra Mundial.

A próxima grande descoberta científica a lançar luz sobre a evolução humana foi feita por alunos de Raymond Dart que lecionava para alunos de medicina na Universidade de Johannesburg na África do Sul em 1924. Estimulados pelo professor, logo os alunos trouxeram mais material obtido de uma caverna em Taung. Após meses preparando e estudando os fósseis, Dart publicou na conceituada revista *Nature* suas conclusões: tratava-se de um filhote de uma espécie intermediária entre os macacos e o homem, que andava sobre duas pernas e que viria a ser conhecido como *Australopithecus africanus*.

Entretanto, as conclusões de Dart foram bastante questionadas na época. Muitos não consideravam os fósseis como de espécies intermediárias, mas simplesmente de um filhote de gorila. Naqueles dias o Crânio de Piltdown ainda reinava e apontava para um outro caminho. De fato, naquela época acreditava-se, graças aos diversos fósseis lá encontrados (*Homo erectus*), que o homem havia surgido na Ásia e não na África. Apesar do colega de Dart, Robert Broom, ter encontrado diversos fósseis de formas “intermediárias” em Swartkrans, região também próxima a Johannesburg (África do Sul), durante a década de 1930, as conclusões do pioneiro não foram levadas muito a sério.

O Crânio de Piltdown foi encontrado por mineradores em uma caverna em Piltdown na Inglaterra em 1912. Charles Dawson foi o divulgador da

descoberta que foi tida como verdadeira até 1953, quando Kenneth Oakley concluiu em seus estudos que o crânio era de um homem moderno, mas a mandíbula era de um orangotango e os dentes haviam sido lixados para ter sua forma alterada.

## Segunda Parte – A Família Leakey

No “segundo tempo” da história da paleoantropologia o foco foi desviado da Ásia para a África. As descobertas desse período se devem em grande parte aos esforços da Família Leakey. O patriarca da família era Louis Leakey, nascido no Quênia, filho de missionários ingleses. Louis, que era naturalista (assim como Darwin) e arqueólogo, casou-se em segundas núpcias com Mary, uma arqueóloga e antropóloga inglesa que fazia as ilustrações de seu segundo livro (as ilustrações do primeiro livro foram feitas pela sua primeira esposa, Frida).

Alguns achados, especialmente de ferramentas, na África Oriental (Vale da Fenda), feitas por outros pesquisadores e pelo próprio Louis durante a infância, despertaram o cientista para sua missão: provar que Darwin estava certo quanto à origem africana do Homo sapiens. As principais escavações de Louis e Mary foram feitas em Olduvai e nas proximidades de Laetoli (Tanzânia).

Em 1948 o casal Mary e Louis descobriu o Proconsul africanus. Em 1959 Mary encontrou Zinj, que é conhecido atualmente como Paranthropus boisei, um parente próximo do P. robustus que Robert Broom havia encontrado na África do Sul. Em 1962 a equipe encontrou seus primeiros fósseis de Homo habilis, que foi considerado intermediário entre os australopitecos gráteis (fráteis), como a A. Africanus de Raymond Dart, e o Homo sapiens. Em 1965 encontraram o fóssil de um Homo erectus. As inúmeras ferramentas encontradas pela equipe foram catalogadas por Mary e Louis cunhou o nome Cultura Olduwaiense.

A Família Leakey desenvolveu uma metodologia de escavações que revolucionou a paleoantropologia, incluindo rotinas de datação. A saúde de Louis Leakey nunca foi muito boa, mas sempre esteve envolvido com política e conseguiu bons patrocinadores para suas explorações. Quem realmente acabou tomando a frente nos sítios foi Mary. No final da vida de Louis no início da década de 1970, Richard, filho do casal, já havia sido iniciado nos trabalhos de campo por Mary. Richard em breve se tornaria um dos maiores nomes da paleoantropologia graças a seu trabalho em Koobi Fora, no Quênia, às margens do Lago Turkana.

Em 1972, Richard, que frequentemente era acompanhado pela esposa Meave, e sua equipe encontraram em Koobi Fora fósseis pertencentes ao que viria a ser denominado Homo rudolfensis. Hoje, Richard, seguindo os caminhos do pai, apesar de não ter abandonado completamente a paleoantropologia, atua mais nos bastidores, como político, mas sua esposa Meave ainda trabalha em sítios no Quênia. Louise, filha de Richard e Meave, também se interessou pelos

fósseis e vem trabalhando com a mãe no Quênia. Mary, a matriarca, faleceu em 1996.

Uma importantíssima descoberta dos anos 1970 não foi feita pela Família Leakey, mas marcou essa segunda etapa da história da paleoantropologia. Em 1974, Donald Johanson, Yves Coppens e Maurice Taieb descobriram Lucy em Hadar (Etiópia). O estudo do riquíssimo fóssil de *Australopithecus afarensis* forneceu nos anos que se seguiram farto material. Enquanto isso, em 1976 a equipe de Mary na Tanzânia descobriu as Pegadas de Laetoli. A partir daí o bipedalismo dos nossos ancestrais ficou praticamente estabelecido. O Vale da Fenda cumpria assim a promessa de ser o principal depósito de fósseis de homínídeos em todo o mundo.

## Terceira Parte – A Paleoantropologia entra na moda

O sucesso da Família Leakey e a descoberta de Lucy trouxeram dinheiro e pesquisadores, especialmente estadunidenses e europeus, para a África. E esse investimento trouxe resultados: uma grande avalanche de novos fósseis de homíninos vem acontecendo desde a década de 1980. Novos sítios começaram a ser explorados na África e mesmo na Europa. Diversas novas espécies vem sendo descritas e alguns fósseis antigos recebendo novas interpretações.

Em 1985 foi feita a descoberta mais importante da década, o *Paranthropus aethiopicus* em Turkana Ocidental (Quênia). Esse é o australopiteco robusto mais antigo e provável ancestral do *P. robustus* de Broom e do *P. boisei* de Mary Leakey.

Na década de 1990 aconteceram várias descobertas importantes: O *Ardipithecus ramidus* em 1992 no Médio Awash (Etiópia), o *Australopithecus bahrelghazali* em 1993 em Koro Toro (Chade), o *Australopithecus gahri* em 1996 e o controverso *Homo sapiens idaltu* no ano seguinte, ambos em Bouri (Quênia). Em 1999 foram descobertos o *H. georgicus* em Dmanisi (Geórgia) e o *Kenyanthropus platyops* em Turkana Ocidental (Quênia). Fechando o milênio foi encontrado o fóssil do *Orrorin tugenensis* nos Montes Tugen (Quênia).

O século XXI começou no mesmo ritmo do final do século XX. Em 2001 foi descoberto o *Sahelanthropus tchadensis* em Djurab (Chade), em 2003 o *H. floresiensis* na Ilha de Flores (Indonésia) e em 2004 o *Ardipithecus kadabba* no Médio Awash (Etiópia).

Muitas espécies controversas não foram aqui citadas e ainda há muito material já desenterrado que está sendo estudado. Pipoca na literatura especializada internacional artigos paleoantropológicos de qualidade. Enfim, a paleoantropologia é uma especialidade muito dinâmica nesse início de século, algo muito diferente do que foi nos primórdios, na segunda metade do século XIX.

Atualmente, a Paleoantropologia combina diversas disciplinas, como a antropologia física, a antropologia biológica, a paleontologia e a arqueologia, bem como a genética e a linguística. A geologia também é parceira importante dos paleoantropólogos sem a qual as datações ficariam comprometidas. Participam da pesquisa paleoantropológica antropólogos, geólogos, historiadores, biólogos (zoólogos e até botânicos), geneticistas, linguístas, anatomistas, primatologistas, arqueólogos e paleontólogos, entre outros.